



Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: resumo expandido

Critérios de qualidade para plataformas de livros digitais: revisão de literatura

Quality criteria for e-book platforms: literature review

Sérgio Crisóstomo dos Reis – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Nanci Oddone – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Resumo: As plataformas de livros digitais são ferramentas essenciais nas instituições de ensino superior brasileiras, complementando acervos físicos e garantindo acesso imediato ao conhecimento. Este estudo revisa a literatura para identificar e sistematizar critérios para seleção e aquisição dessas plataformas, propondo um protocolo padronizado para negociações com editoras e agregadores. Com abordagem descritiva, o objetivo é fornecer um panorama abrangente do conhecimento produzido, atualizando práticas bibliotecárias e oferecendo suporte bibliográfico para a modernização do ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleção. Biblioteca Digital. Livro Digital.

Abstract: Digital book platforms are essential tools in Brazilian higher education institutions, complementing physical collections and ensuring immediate access to knowledge. This study reviews the literature to identify and systematize criteria for selecting and acquiring these platforms, proposing a standardized protocol for negotiations with publishers and aggregators. Using a descriptive approach, the goal is to provide a comprehensive overview of current knowledge, update library practices, and support the modernization of higher education in Brazil.

Keywords: Collection Development. Digital Library. Digital Book.



1 INTRODUÇÃO

As plataformas de livros digitais têm se destacado com sua presença influente no cenário de livros acadêmicos digitais, complementando o acervo físico das bibliotecas e facilitando o acesso contínuo ao conhecimento, 24 horas por dia, sete dias por semana, especialmente nas instituições de ensino superior no Brasil. Contudo, apesar de sua prevalência, há uma lacuna significativa em estudos que esclareçam diversos aspectos cruciais sobre sua aquisição e funcionalidades. Diante disso, torna-se necessário examinar as estratégias comerciais de venda ou licenciamento desses produtos, tais como os modelos de negócios, os critérios de seleção para a composição do acervo, os padrões de acesso às obras, a política de renovações, os custos de manutenção, o atendimento ao cliente, as regras de funcionamento, entre outros. Esta pesquisa busca suprir uma lacuna nas informações disponíveis sobre as vantagens e desvantagens desses produtos, contribuindo para valorizar o papel dos bibliotecários responsáveis pela seleção e avaliação dos recursos informacionais adquiridos no contexto das universidades, mas também para a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, garantindo o acesso contínuo a obras acadêmicas de qualidade.

Nesse contexto, o objetivo central da pesquisa foi identificar os aspectos e os critérios mais relevantes a serem adotados pelas bibliotecas universitárias na seleção e aquisição de plataformas de livros digitais, visando responder à seguinte pergunta: Que critérios de qualidade devem ser considerados no processo de seleção e aquisição de plataformas de livros digitais pelas bibliotecas universitárias brasileiras? Em relação aos objetivos específicos, prevê-se: (a) descrever formas existentes de aquisição das plataformas de livros digitais; e (b) elaborar um protocolo padronizado de critérios de qualidade a serem considerados em processos de seleção e aquisição de plataformas de livros digitais negociados com editoras e empresas agregadoras.

Grande número de universidades brasileiras, públicas e privadas, têm adquirido plataformas de livros digitais, produtos que se tornaram ferramentas de certo modo indispensáveis para complementar e atualizar os acervos bibliográficos impressos, atender às demandas de docentes e discentes, otimizar os recursos financeiros e de espaço físico, ampliar as possibilidades pedagógicas e de pesquisa, além de se adequar às normas e padrões do Ministério da Educação. Frente a esse cenário, revela-se



necessária a modernização das práticas tradicionais de desenvolvimento de coleções, sobretudo no caso dos livros acadêmicos em formato digital, produtos editoriais que se caracterizam pela contínua inovação técnica e legal e pela baixa produção de estudos aprofundados sobre suas especificidades.

2 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA

A estratégia metodológica adotada neste estudo adota abordagem descritiva e combina técnicas de coleta de dados quantitativa e qualitativa, buscando oferecer uma visão panorâmica sobre o tema e identificar questões remanescentes, persistentes ou emergentes. De início foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais para identificar resultados de pesquisas anteriores na literatura, explorando fontes relevantes sobre as plataformas de livros digitais. Em seguida, através de leitura crítica e analítica foram identificados os textos mais relevantes sobre o tema, aos quais foram aplicadas técnicas documentais de coleta de dados para sistematização com vistas à elaboração do protocolo.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E COLEÇÕES DE LIVROS DIGITAIS

Pode-se dizer que as bibliotecas do século XXI evoluíram para uma nova fase, caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias eletrônicas. Ao longo do século XX a maior parte das informações estava materializada por meio de publicações impressas como enciclopédias, livros e periódicos, limitando o acesso a quem se encontrasse na proximidade geográfica das mesmas. Hoje, ao contrário, observa-se um rico volume de informações em formato digital, consolidando a ideia das bibliotecas digitais. No caso dos livros, o contraste entre os exemplares digitais e os físicos tornou essa dinâmica evidente.

O panorama da seleção e aquisição de plataformas e bases de dados de livros digitais por bibliotecas universitárias no Brasil está crescendo. Evidência deste fato é o Painel Nacional de Bibliotecas Digitais. Criado pelo bibliotecário da PUC-SP Antonio Pedro de Melo Maricato, o projeto reúne, desde 2021, informações sobre as bibliotecas digitais e bases de dados assinadas pelas instituições de ensino superior brasileiras, públicas, privadas, comunitárias e filantrópicas. Os dados são coletados de forma



cooperativa e o Painel exhibe atualmente informações sobre 144 instituições, que indicam 514 assinaturas de 91 bases ou plataformas de livros. Entre as cinco mais populares estão a Minha Biblioteca, assinada por 93 universidades (18,1%), a Pearson, assinada por 65 (12,7%), Target GEDWeb, assinada por 51 (9,9%), EBSCO, assinada por 39 (7,5%), e RT Online, assinada por 37 (7,2%) (Maricato, 2021).

Tradicionalmente, os bibliotecários adquiriam livros impressos valendo-se da publicação regular de catálogos com os lançamentos das editoras comerciais para identificar obras que fossem do interesse dos usuários de suas bibliotecas. Estudantes, profissionais e leitores em geral, por sua vez, recorriam às valiosas livrarias que, em cada cidade, exibiam os livros publicados pelas editoras nacionais em distintas áreas do conhecimento. Nesse contexto, a cadeia produtiva do livro técnico e científico era mantida por um modelo de negócios há muito consolidado, que envolvia agentes tradicionais, com papéis especializados e bem definidos e métodos de trabalho consagrados, que se articulavam para garantir a sustentabilidade da economia cultural, científica e educacional do país. Entretanto, a popularidade das versões digitais ou eletrônicas dos livros, em especial dos títulos usados no ensino superior, desfrutou um aumento significativo, introduzindo mudanças econômicas e culturais na produção, na circulação e no consumo dos livros. Hoje são praticados vários modelos de negócio, da publicação impressa tradicional até o acesso aberto, incluindo ainda a assinatura de grandes coleções digitais vendidas por empresas agregadoras (Serra; Silva, 2016).

Vinculado às demandas educacionais, a aquisição e o tratamento das coleções digitais em bibliotecas universitárias pressupõe uma compreensão profunda por parte dos bibliotecários das necessidades da comunidade acadêmica, orientadas pelo tipo de cursos oferecidos, pelo perfil discente e suas aspirações formativas. O papel docente é essencial, definindo os títulos mais adequados ao desenvolvimento acadêmico, mas os bibliotecários também cumprem papel relevante, sugerindo fontes atualizadas e garantindo acesso a atualizações e edições recentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Costa e Cunha (2015) fornece uma análise abrangente sobre as estratégias comerciais e os modelos de comercialização para aquisição de livros digitais



em bibliotecas, destacando a diversidade de editores e plataformas, as empresas de venda (editoras, agregadores e distribuidores) e os modelos de seleção, a exemplo da aquisição por título ou pacotes, assim como o impacto do aumento da demanda. Os autores também discutem os modelos de negócios, englobando o acesso perpétuo, a assinatura, empréstimo de curto prazo e aquisição orientada pelo usuário, enfatizando suas vantagens e desvantagens, e salientando a necessidade de integrar esses recursos através da padronização tecnológica. Além disso, Costa e Cunha apontam os desafios enfrentados pelos profissionais e a urgência em diversificar as formas de comercializar as obras, fornecendo uma base prática para a implementação e a gestão eficaz de acervos digitais.

Serra e Modesto (2015) estudam os modelos de negócios específicos que são usados por editores, agregadores e distribuidores para licenciamento de obras digitais, avaliando modalidades como aquisição perpétua, assinatura, aquisição orientada pelo usuário, empréstimo de curto prazo e aquisição orientada por evidência. Os autores assinalam os desafios e oportunidades no desenvolvimento de coleções e processos de aquisição, além das formas de acesso, e destacam a fragilidade no controle sobre a permanência dos títulos devido a rescisões contratuais e limitações na seleção. Em outro texto, Serra e Modesto (2016) exploram a evolução na incorporação de livros digitais ao acervo das bibliotecas, focando em modelos transitórios como assinatura e DDA, que transformam a seleção e o licenciamento de conteúdos digitais, exigindo estudos contínuos para otimizar a gestão bibliotecária. Em trabalhos mais recentes Serra e Segundo (2017, 2018) analisam os modelos de negócios para licenciamento de livros digitais em bibliotecas, identificando características e aplicações e discutem os desafios de perda de controle sobre os títulos licenciados e a necessidade de modelos flexíveis para atender às demandas dos usuários, abordando também o fracionamento de livros digitais para a oferta de capítulos. A pesquisa busca fornecer subsídios para a seleção de modelos de negócios que atendam às necessidades institucionais e explorem as melhores estratégias de licenciamento, enfatizando o valor da participação ativa dos bibliotecários na construção de rotinas que garantam a autonomia da instituição na formação das coleções e o acesso contínuo ao conteúdo digital.

Em termos de acervo, os livros digitais oferecem disponibilidade constante e atualização frequente, mas não dão acesso às edições anteriores e existem desafios



relacionados à propriedade das obras. Em relação à acessibilidade, o produto editorial em meio digital garante acesso imediato, porém depende de dispositivos eletrônicos e conexão à internet, excluindo potencialmente aqueles que não possuem acesso a esses recursos. O armazenamento digital oferece economia de espaço e sustentabilidade ambiental, mas traz riscos de perda de acesso devido a falhas técnicas ou mudanças nas plataformas de distribuição. A experiência de leitura digital permite personalização e interatividade, porém pode causar fadiga ocular e distrações. Embora o livro digital ofereça preços potencialmente mais baixos e maior portabilidade, existe preocupação com a durabilidade e a exclusividade do acesso ao conteúdo. A transição para o livro digital nas bibliotecas universitárias, como assinala Filgueira (2015), envolve considerações complexas sobre acessibilidade, sustentabilidade, experiência do usuário e propriedade do conteúdo.

A gestão do livro digital se diferencia substancialmente da gestão do livro físico e apresenta desafios únicos e complexos, demandando abordagem estratégica e proativa por parte das instituições de ensino e de seus bibliotecários. É relevante salientar que o controle sobre o acervo não é integral, podendo ocorrer situações em que um autor encerra o contrato com a editora, resultando na retirada do título do catálogo. Isso pode representar desafio significativo para os docentes que adotam a obra como parte essencial do programa acadêmico, exigindo, por vezes, uma revisão completa de seus planos de ensino (Santos, 2018).

Examinando o caso da Universidade Federal do Ceará (UFC) com o objetivo de propor uma política de formação e desenvolvimento de coleções de livros digitais que seja útil a outras bibliotecas universitárias, Nogueira (2018) estuda os critérios e regras utilizados pelos bibliotecários daquela instituição na criação e manutenção de acervos digitais. Através da aplicação de um questionário, o autor revela que os profissionais da UFC se preocupam em divulgar as coleções digitais adquiridas junto aos usuários, mas empregam pouco as ferramentas disponíveis para monitorar seu uso e avaliar a satisfação dos usuários, revelando a necessidade de formalizar esses processos. Além disso, identifica lacunas e sugere melhorias.

Oliveira (2019), em pesquisa de mestrado, examina a transição e a formação de coleções digitais, com foco nas bibliotecas jurídicas do Distrito Federal. Destacam-se as mudanças paradigmáticas e recomendações para a seleção, criação e manutenção de



coleções digitais, abordando aspectos como conteúdo, acessibilidade, funcionalidade, confiabilidade, viabilidade, suporte do fornecedor, tipo de licenciamento, preservação e questões contratuais. Oliveira e Cunha (2019) sublinham a necessidade da estreita cooperação entre bibliotecas, da seleção criteriosa das coleções digitais e de avaliar as vantagens reais desses produtos digitais, como acesso remoto e redução de custos. Os autores enfatizam ainda o conhecimento do mercado editorial, dispositivos legais e redes de cooperação.

Caldeira (2019) revela que as bibliotecas universitárias possuem duas funções principais: preservação e disponibilização de conteúdo. Com a emergência dos livros digitais surgiram novos modelos de comercialização, como aquisição proprietária, acesso perpétuo, assinatura eletrônica, pay-per-view e demand driven acquisition. A autora verificou, porém, que em geral as bibliotecas optam pelo modelo de assinatura, que limita a posse do conteúdo, tornando as bibliotecas meras intermediárias, além de transferir a seleção e o descarte de conteúdo para o controle do fornecedor. Caldeira conclui que a adoção do modelo de assinatura impede o desenvolvimento efetivo de acervos nas bibliotecas, substituindo a aquisição permanente pela provisão de acesso e deixando a gestão do conteúdo nas mãos das plataformas agregadoras.

Magalhães, em tese de doutorado (2019), reforça que, assim como os editores adotam estratégias e modelos de negócio para se manterem competitivos no mercado digital, as bibliotecas universitárias também podem se beneficiar ao aprender com as práticas empresariais. Através da articulação política e estratégica e da cooperação, as bibliotecas podem aumentar seu poder de negociação. Ao se associarem de forma coletiva, as instituições universitárias e suas bibliotecas agregam o potencial de definir modelos de negócio mais satisfatórios, estratégias de atuação comercial e práticas de gestão inovadoras, permitindo-lhes competir de forma mais eficaz na indústria cultural voltada para a produção de livros. Segundo a autora, a maioria das bibliotecas universitárias públicas do Brasil não possui um modelo de negócio específico para lidar com as bases de livros digitais. Seguir o modelo de negócio estabelecido pelos editores ou agregadores implica em conformidade com as condições definidas por eles, como licenciamento e precificação. As bibliotecas universitárias, principais consumidoras de livros técnicos e científicos, acabam, assim, adquirindo coleções de livros digitais sob as diretrizes impostas por grandes corporações editoriais. No entanto, essas plataformas



deveriam reconhecer e atender a uma série de critérios para se qualificarem como parceiras ideais para as bibliotecas, incluindo variedade e qualidade do conteúdo, cobertura de áreas temáticas relevantes para a instituição, atualização regular do acervo, facilidade de acesso e uso, políticas de licenciamento transparentes e flexíveis, suporte técnico eficiente, além de uma estrutura de preços acessível e compatível com o orçamento da biblioteca (Magalhães, 2019).

Em resumo, definir critérios para a seleção e aquisição de bases e plataformas de livros digitais é um processo complexo que envolve a consideração de múltiplos fatores. Uma abordagem estratégica e colaborativa é fundamental para garantir que as coleções digitais atendam às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica, oferecendo quantidade e qualidade nos acervos adquiridos. Observam-se no Quadro 01 os principais critérios e aspectos a serem considerados na avaliação e na contratação de coleções digitais que garantam a qualidade do ensino superior nacional.

Quadro 01 – Critérios de qualidade das plataformas de livros digitais

Critérios	Aspectos a serem avaliados
Planejamento	Proposta comercial da empresa Analisar a reputação da empresa fornecedora
Avaliação de recursos e funcionalidades	Avaliação da qualidade do conteúdo, usabilidade e acessibilidade
Experimentação	Solicitação de um período de teste de 30 dias no mínimo (trial) para a comunidade acadêmica
Conteúdo	Âmbito e abrangência Autoridade do(s) autor(es) ou produtor(es)
Condições de acesso	Acesso multiusuários Acessibilidade para usuários com necessidades especiais;
Suporte técnico	Atendimento ao cliente: 24h 7 dias por semana
Monitoramento. Avaliação Contínua.	Acompanhamento mensal das estatísticas de uso; Aplicação de pesquisas de usuário para avaliar a satisfação
Renovação	Observância dos índices oficiais para a renovação.

Adaptado de: Filgueira, 2015; Serra; Modesto, 2015; Costa; Cunha, 2015; Serra; Segundo, 2017; Santos, 2018; Nogueira, 2018; Oliveira, 2019; Magalhães, 2019



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar critérios para seleção e aquisição de plataformas de livros digitais através de uma ampla revisão qualitativa da literatura. A proposta de elaborar um protocolo focou nas principais características elencadas pelo grupo de autores que trataram do assunto na literatura nacional. Percebeu-se que a definição de critérios de qualidade para a aquisição de bases de livros digitais constitui uma etapa crucial no processo de desenvolvimento e gestão de coleções, demandando uma abordagem criteriosa e estratégica por parte dos bibliotecários, começando pela análise minuciosa das necessidades e demandas da comunidade acadêmica servida pela biblioteca. Isso inclui considerações sobre os currículos dos cursos oferecidos, áreas de pesquisa em destaque, preferências dos usuários, bem como a política de gestão de coleções da instituição. Aspectos técnicos, como a compatibilidade com os sistemas de gestão de biblioteca, formatos de arquivo e recursos de acessibilidade, também devem ser considerados.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, T. L. **Livros eletrônicos e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - FCI/UNB, Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/36095>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- COSTA, R. P.; CUNHA, M. B. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 25, n. 3, p. 7-19, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91018>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- FILGUEIRA, B. S. **O livro digital e eletrônico nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras das unidades de ensino em farmácia**. 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/Dissertacao_%20Bianca%20Soares%20Figueira.pdf/view?searchterm=Bianca. Acesso em: 25 abr. 2024.
- MAGALHÃES, C. S. S. **Parâmetros para um modelo de negócio de ebooks em bibliotecas universitárias**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFBA, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30764>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- MARICATO, P. **Painel nacional das bibliotecas digitais**. [S.l.:s.n.], 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Mn6jS>. Acesso em: 07 maio 2024.



NOGUEIRA, J. S. **Desenvolvimento de coleções de livros digitais em bibliotecas universitárias: orientações para construção de política para as bibliotecas da UFC.** 2018. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – UFCA, PPGb, Juazeiro do Norte, 2018.

OLIVEIRA, A. F. **O contexto do desenvolvimento de coleções em coleções digitais jurídicas.** 2019. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - FCI/UNB, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38186>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OLIVEIRA, A. F.; CUNHA, M. B. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.17, p. 1-20. 2019. Disponível em: [10.20396/rdbci.v01i0.8655177](https://doi.org/10.20396/rdbci.v01i0.8655177). Acesso em: 09 jun. 2024.

SANTOS, A. R. **Subsídios para a elaboração de políticas de gestão de coleções de livros eletrônicos: uma proposta para as bibliotecas universitárias federais.** 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/arquivo/ana-rosa-dos-santos>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. Livros digitais em bibliotecas. **Informação & Tecnologia**, v.2, n.2, p.22-34, jul. dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/itec/article/view/26756>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. Livros digitais licenciados e os modelos de negócios transitórios. **Prisma.com**, v.32, p.105-126, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2215>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SERRA, L. G.; SEGUNDO, J. E. S. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/31307>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SERRA, L. G.; SEGUNDO, J. E. S. Sobre livros digitais e modelos de negócio. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, **Anais** [...] Londrina: UEL, 2018. p. 5275- 5295. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uhMAQ>. Acesso em: 14 jun. 2024.